

## TESTE DE SNELLEN EM ESCOLAS, O QUE VEMOS PARA O FUTURO?

GABRIEL DANELLI QUINTANA<sup>1</sup> ; NICOLE BORBA RIOS BARROS<sup>2</sup>; GISELE NUNES LOPES<sup>3</sup> ; MARIA LAURA SILVEIRA NOGUEIRA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina da UFPel – g.quintana@hotmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina da UFPel – nicoleborbarios55@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdade de Medicina da UFPel – lopes.giselenunes@gmail.com

<sup>4</sup>Faculdade de medicina da UFPel (Departamento de Medicina Social) – mlsn\_40@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A visão é o sentido primordial em um mundo majoritariamente visual, sendo ela nossa principal forma de interação com o meio externo. Durante os 8 a 10 primeiros anos de vida, a maturação do cérebro depende da quantidade e da qualidade das informações que são recebidas pelos olhos e interpretadas pelo centro nervoso SPALTON, et al. (2006)<sup>1</sup> e ZAPPAROLI et al. (2009)<sup>2</sup>. Existe, portanto, uma complexa relação entre acuidade visual e neurodesenvolvimento em crianças, o que acende um alerta para as consequências dos problemas de visão principalmente no que tange ao rendimento escolar TOLEDO et al. (2010)<sup>3</sup> e SILVA et al. (2013)<sup>4</sup>. Segundo as Diretrizes de Atenção à Saúde Ocular na Infância de 2016, os problemas de refração são uma questão de saúde pública, sendo a causa majoritária de deficiência visual em crianças na idade escolar.<sup>5</sup>

A acuidade visual – medida da capacidade do sistema de distinguir a separação entre os detalhes dos objetos – pode ser estimada por meio do Teste de Snellen, o qual apresenta fácil aplicabilidade e, portanto, é uma importante ferramenta de triagem para detecção de possíveis problemas de refração, os quais, na maioria das vezes, podem ser corrigidos com medidas não invasivas.<sup>2</sup>

Dessa forma, embora o teste não seja um exame diagnóstico<sup>2</sup>, ele coopera para a disseminação do cuidado com a saúde visual em uma diversidade de populações e ambientes. Diante do exposto, este trabalho propõe-se a apresentar dados coletados por estudantes de Medicina sobre a acuidade visual de infantes em uma escola do RS, a fim de avaliar a relevância e viabilidade de tal iniciativa no contexto de promoção da saúde visual nas escolas primárias da rede pública do município.

### 2. METODOLOGIA

Foi utilizado o método de pesquisa exploratória sob orientação da Dra. Maria Laura, atuante na Unidade Básica de Saúde Centro Social Urbano Areal/Pelotas-RS, com a finalidade de investigar a ocorrência de alterações na acuidade visual de escolares dos primeiros anos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Círculo Operário, localizada no município de Pelotas/RS, e selecionada devido à facilidade de acesso ao local pelos pesquisadores. Para isso, empregou-se o Teste de Snellen no qual foram consideradas alterações da acuidade visual a diferença de 0,2 ou mais entre ambos os olhos ou uma visão menor que 0,5 em um ou nos dois lados<sup>5</sup>. A autorização para a realização da coleta de dados foi fornecida pela coordenação da escola, a qual ocorreu na data 18 de junho de 2019, no período da manhã; tal feito foi realizado por dois estudantes do curso de Medicina da UFPel, previamente treinados; os alunos foram levados, em dupla, para a sala do refeitório na qual foi organizado o material necessário para suceder o trabalho. O estudo apresenta caráter quali-

quantitativo, com ênfase na revisão bibliográfica de estudos os quais relacionam inclusive a baixa acuidade visual e o desempenho escolar.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A triagem para alteração da acuidade visual por meio do teste de Snellen foi realizada com 21 escolares de 6 a 8 anos com o intuito de investigar algum possível caso que necessitasse de assistência oftalmológica. Contudo, dentro desta pequeníssima amostra, 7 crianças demonstraram baixa acuidade visual, seja por diferença de 0,2 ou mais entre os dois olhos e/ou visão menor que 0,5 em um ou ambos os lados. Não houve significativo contraste entre os gêneros. Os resultados, embora não sejam extrapoláveis para a população devido ao tamanho da amostra, são significativos quanto a validação da reprodutibilidade do teste, em vista do seu baixo custo, baixa intervenção e facilidade de treinamento dos realizadores – foi necessário o quadro de Snellen e a leitura prévia sobre a forma correta de realização do teste bem como dos possíveis erros cometidos durante a sua realização.

A despeito de não possuir valor diagnóstico e apresentar certa heterogeneidade na avaliação<sup>2</sup>, o papel desta testagem como forma de triagem para encaminhamento de crianças com possíveis problemas visuais (sejam eles refratários ou não) tem grande valor quando aplicado em ambientes nos quais há baixa consciência sobre saúde ocular ou que haja carência dos serviços de saúde. Para a efetividade dessa ação, é necessário que, após a detecção de alguma alteração, o indivíduo seja devidamente orientado a procurar o serviço de atenção primária para, em posse desta primeira avaliação, ser encaminhado ao serviço especializado.

A iniciativa de realizar a testagem em escolas se mostra ainda mais importante uma vez que após detectada uma possível modificação, os educadores possam ser informados, incrementando-se assim a compreensão sobre o desempenho e dificuldades de cada aluno. Além disso, quando analisadas sobre a óptica de problemas de saúde pública, a saúde ocular se faz muito relevante uma vez que possui repercussões nas condições socioeconômicas e na qualidade de vida.<sup>3</sup>

### 4. CONCLUSÕES

Com base nos dados apresentados e na prévia revisão bibliográfica, conclui-se que a detecção precoce de alterações visuais possibilita um desfecho favorável visto que a maturação da visão ocorre entre 8 a 10 anos de idade. Dessa forma, faz-se primordial que se continue incentivando a realização de triagens por profissionais capacitados a partir do teste de Snellen - mesmo que inespecífico - em escolas públicas a fim de facilitar o ingresso nos serviços de saúde, consequentemente melhorando a qualidade de vida e desempenho escolar das crianças – com maior ênfase àquelas provenientes de locais com menor acesso a serviços especializados.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Spalton DJ, Hitchings RA, Hunter PA. **Atlas de oftalmologia clínica**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2006.
2. Marcio Zapparoli, Fernando Klein, Hamilton Moreira; **Avaliação da acuidade visual Snellen**. **Arq Bras Oftalmol**. 2009;72(6):783-8.
3. TOLEDO, Carolina Cumani et al. Detecção precoce de deficiência visual e sua relação com o rendimento escolar: study in A. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 56, n. 4, p. 415-419, 2010.
4. SILVA, Cibele Maria Ferreira da et al. Desempenho escolar: interferência da acuidade visual. **Rev. bras.oftalmol.**, Rio de Janeiro, v. 72, n. 3, p. 168-171, Junho.2013.
5. **Diretrizes de Atenção à Saúde Ocular na Infância: detecção e intervenção precoce para prevenção de deficiências visuais** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Departamento de Atenção Especializada. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Acessado em 15.set.2019Online. Disponível em: